

RELATO DAS EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS EM UMA TURMA DO 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL: UM ESTUDO REALIZADO A PARTIR DA INSERÇÃO DO PIBID/UNEAL/PEDAGOGIA NA ESCOLA PÚBLICA

Eixo-temático: Profissão docente e formação de professores

Ruth Kesia Silva Nogueira

[UNEAL]

[\[ruthkesianogueira@hotmail.com\]](mailto:ruthkesianogueira@hotmail.com)

Diana Hermínio Barros dos Santos

[UNEAL]

[\[diana.herminio@hotmail.com\]](mailto:diana.herminio@hotmail.com)

Ângela Maria Marques

[UNEAL]

[\[angelamarques@gmail.com\]](mailto:angelamarques@gmail.com)

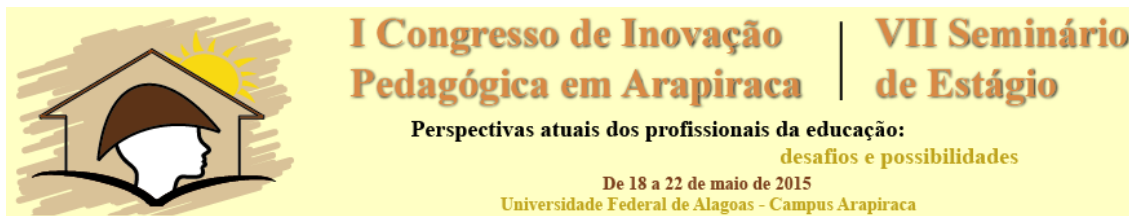
Resumo

Este trabalho objetiva apresentar as experiências vivenciadas através do pibid/pedagogia na sala de aula do 3º ano dos anos iniciais do ensino fundamental, na opinião de quatro bolsistas. A metodologia é bibliográfica e de campo, utilizando um estudo na pesquisa-ação. Os instrumentos de coleta de dados foram observações e entrevistas feita as quatro bolsistas do pibid. Para fundamentar a pesquisa utilizamos os estudos de Braibante; Wollmann: (2012); Freire (2011); Vasconcelos (2013); e outros. Com os resultados alcançados, acredita-se ser necessário pensar e repensar a interação entre as teorias vista na universidade e a prática docente no convívio escolar dentro da sala de aula, uma vez que, a inserção no Programa de Bolsa de Iniciação à Docência- (Pibid) nos proporcionou este convívio dentro da realidade educacional onde estamos inseridos. Sendo a atuação no ambiente escolar o caminho para desenvolver competências e habilidades para nossa formação, como também contribuir com o trabalho da professora, e com a aprendizagem dos alunos. Entretanto o processo de ensino e aprendizagem é muito complexo, como também causa preocupações pelo fato do desejo de uma educação de qualidade principalmente no estado de Alagoas pelos altos índices negativos na educação, e assim a contribuição deste programa se faz necessária no âmbito escolar.

Palavras-chave: Escola. Pibid. Universidade.

1- INTRODUÇÃO

As teorias estudadas na Universidade são muito importantes para a formação de professores, porém a prática é imprescindível para formação docente, e a partir da inserção no pibid, tivemos o privilégio de vivenciar essa prática docente atuando como bolsistas do pibid, e através deste poder desenvolver algumas habilidades necessárias para o processo de ensino e aprendizagem.



Sendo assim, a investigação para o presente artigo justifica-se durante o período que atuávamos como bolsistas do pibid, em uma escola da rede pública no Município de Arapiraca-AL, numa turma do 3º ano dos anos iniciais do ensino fundamental, onde começamos a observar tudo que acontecia no ambiente escolar e em especial na sala de aula onde ficávamos. A partir de então fomos motivadas a buscar respostas para as questões que iam aparecendo.

Presenciamos inúmeras situações difíceis, que por várias vezes atrapalhavam as aulas e terminavam prejudicando o processo de ensino e aprendizagem, e a partir de então resolvemos buscar esclarecimentos acerca destes assuntos, logo após, conseguimos auxiliar e contribuir com a aprendizagem e o trabalho pedagógico na sala de aula.

Tendo em vista, com este artigo, o objetivo de apresentar as experiências vivenciadas no pibid/pedagogia na sala de aula do 3º ano dos anos iniciais do ensino fundamental na opinião de quatro bolsistas.

2- UNIVERSIDADE ESTADUAL DE ALAGOAS (UNEAL) E O PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID)

A Universidade Estadual de Alagoas, possui um marco histórico, existe desde a década de 70, era uma instituição privada, tinha o nome de Fundação Educacional do Agreste Alagoano, só então na década de 90 foi estadualizada. E somente em 2006 é reorganizada e torna-se a Universidade Estadual de Alagoas também conhecida como UNEAL.

Atualmente possui seis campi atuando nas cidades de Arapiraca, Santana do Ipanema, Palmeiras dos índios, São Miguel dos Campos, União dos Palmares e Maceió, é uma instituição de ensino superior de grande importância para nosso Estado, dentre outros cursos que oferece para a população, as licenciaturas são maioria em, História, Letras/Português, Letras/Inglês, Letras/Francês, Letras/Espanhol, Geografia, Matemática, Química, Ciências Biológicas e Pedagogia.

No caso específico do curso de Pedagogia, ofertado pela UNEAL, é ofertada nos campi I Arapiraca, II Santana do Ipanema e III Palmeira dos Índios, é um curso com duração de quatro anos, possui o objetivo de ofertar, à formação inicial para o exercício da docência na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Aprimora a pesquisa por ser fortalecedora para o enriquecimento do conhecimento e a expansão do curso, do nome da



Universidade, devido a isto formando uma ligação entre teorias e práticas, onde é de suma importância os novos conhecimentos adquiridos através da investigação.

A Lei de Diretrizes e Base da Educação (1996) salientam a importância das universidades em seu artigo 52, inciso I, dizendo:

Art. 52. As universidades são instituições pluridisciplinares de formação dos quadros profissionais de nível superior, de pesquisa, de extensão e de domínio e cultivo do saber humano, que se caracterizam por: [\(Regulamento\)](#).
I – produção intelectual institucionalizada mediante o estudo sistemático dos temas e problemas mais relevantes, tanto do ponto de vista científico e cultural, quanto regional e nacional[...].

O conjunto CAPES/PIBID/UNEAL teve início em 2012, quando o projeto “Articulação entre a universidade e escolas de educação básica: múltiplos olhares teórico-metodológicos na formação docente”, foi aprovado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), que financia o pibid, este atende as atribuições da capes.

Dessa forma, apenas os alunos dos cursos de licenciatura podem participar do pibid, uma vez que, esta iniciativa é de grande relevância para os graduandos. Em específico na pedagogia, o que tem promovido uma ligação constante, entre o ensino superior e educação básica, pois o pibid, objetiva valorizar, aprimorar e encaminhar o futuro professor que atuará na sala de aula, sendo assim, esta experiência é bastante válida.

Ainda, a sala de aula passa a ser um campo de pesquisar, onde os estudantes universitários têm a oportunidade de relacionar as teorias vista na universidade e a prática vivenciada na sala de aula, convivendo com a realidade escolar e aprendendo formas de superar os obstáculos que surgem durante o processo de aprendizagem.

No Edital Pibid nº011 /2012-Capes, tem o detalhamento do projeto institucional (2012, p. 4): “Com a efetivação das ações propostas no projeto [...], pretendemos obter resultados que garantam a existência de um permanente diálogo entre a Uneal e as escolas de educação básica do interior de Alagoas. [...], promover mudanças significativas durante o processo de formação dos licenciandos [...]”.

Estamos na segunda fase do projeto da UNEAL/PIBID/PEDAGOGIA, onde o subprojeto é nomeado o “Novo paradigma na formação de professores da educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental: uma questão metodológica”, atualmente o curso de pedagogia da Uneal campus I, com o pibid, tem parceria com, uma creche e duas escolas da rede pública, onde nestas se encontram 42 bolsistas, divididas em grupos de seis graduandos



para cada sala, onde iniciamos com este projeto em março de 2014 e encerramos este ciclo em fevereiro de 2015.

Baibante; Wollmann (2012, p. 167) diz que:

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) vem se consolidando como uma das mais importantes iniciativas do país no que diz respeito à formação inicial de professores, surgindo como uma nova proposta de incentivo e valorização do magistério e possibilitando aos acadêmicos dos cursos de licenciatura a atuação em experiências metodológicas inovadoras ao longo de sua graduação

Com esse intuito buscamos como bolsistas aperfeiçoar-se enquanto discentes, podendo vivenciar essa oportunidade de maneira prazerosa, aproveitando cada momento na sala de aula e em todo espaço escolar. Haddad (2008, p.74), considera que: “Hoje mais do que nunca, acredito que um educador não se constrói apenas com diplomas, títulos, cursos e congressos, ele se constrói ao longo do seu processo de aprendiz [...]”. Devido a isto, estamos crescendo em desenvolvimento, humano, profissional e social.

2.1- DAS TEORIAS À PRÁTICA PEDAGÓGICA

Quando iniciamos no curso de pedagogia estudávamos muitas teorias, e após alguns semestres na Universidade iniciamos no pibid, podemos perceber o quanto era importante à relação teoria e prática, pois a partir do primeiro contato com a sala de aula, compreendemos como é imprescindível esse momento de ser professor na medida em que se estar cursando a graduação, ou seja, o graduando tem menos dificuldade em dar aulas, quando ainda está cursando a graduação, do que um professor que já concluiu sua licenciatura, mas ainda não teve nenhum contato com sala de aula, além do estágio supervisionado.

A partir de tais observações, começamos a pensar em como faríamos intervenções, pois planejar uma aula com novas metodologias e inovações é fácil, difícil é pôr em prática tudo o que planejamos em uma turma com tantas diferenças. Ao sermos inseridas na escola, logo, começamos a observar a prática da professora e o comportamento dos alunos e também fizemos uma sondagem dos alunos, buscando informações que fossem relevantes para nosso trabalho naquele ambiente educacional.

Após alguns encontros podemos perceber como era a prática docente adotada pela professora supervisora, em relação à metodologia de ensino. Ela nos recebeu de forma



educada e alegre, nos apresentando para a turma. Percebemos que durante o ensino ela tenta envolver os alunos, fazia perguntas e interagia com a turma. Sua metodologia de ensino também se encontra na linha tradicional, considerando que a sala de aula é organizada em fileiras, a professora utilizava o quadro como ferramenta didática, mesmo que as crianças não tivessem o hábito de escrever do quadro, havia a questão da memorização por parte dos alunos, que também se faz necessária no processo de ensino e aprendizagem.

Entretanto, também observamos que através da execução de algumas atividades que a professora aplicava com a turma, em alguns momentos a explicação do assunto não foi absorvida pela maioria dos alunos. Horas dividiam-se para conversar, ler separadamente, dormir, desenhar, na maioria das vezes pareciam não estarem interessados no assunto.

Nos primeiros contatos com a sala de aula estávamos muito entusiasmadas, ansiosas para colocar em prática todos os conhecimentos adquiridos na universidade, mas para nossa surpresa encontramos uma sala bastante diversificada, com 33 alunos, é bem verdade que não existe uma turma que seja homogênea, entretanto não imaginávamos que encontraria tanta diferença entre crianças da mesma faixa etária, e do mesmo convívio social.

Tivemos o privilégio de estar em uma escola onde nos receberam muito bem, a equipe diretiva acolheu o pibid com muita satisfação, professores e funcionários, com isto facilitou muito nossa presença em sala de aula.

É desse modo que: “Uma educação empreendedora só se faz com pessoas sonhadoras, com pessoas que tenham como sonho a transformação dos meios para alcançar o idealizado, que acreditem em seus talentos, que desenvolvam suas competências, que aprimorem habilidades [...]”. (FREIRE, 2011, p. 17). Através deste bom acolhimento, as pessoas envolvidas com a educação na realidade vivida demonstraram acreditar no poder de transformação por meio de uma educação com qualidade, para tanto o pibid traz esse subsídio para o desenvolvendo da educação pública.

A participação no pibid nos proporciona muito conhecimento e aprendizagem, pois a partir da inserção no mesmo, tivemos a vantagem de poder notar a realidade nas salas de aula da escola de ensino público, e poder contribuir de forma significativa não só para os alunos, mas também para nossa própria formação, sendo que as práticas desenvolvidas como bolsista do pibid servirão para nossa vida profissional e também pessoal. O poder que a educação e a escola tem vão muito para além da formação cognitiva, causa mudanças fundamentais nos sujeitos que nela são envolvidos.



A escola ao assumir, entretanto, um papel “educativo” e, portanto, ao usar a herança cultural a ser transmitida para desenvolver competências, aguçar, sensibilidades, ensinar a prender, animar inteligências, desenvolver múltiplas linguagens, capacitar para viver e, assim, “transformar” o ser humano; as relações interpessoais passaram a ganhar dimensão imprescindível. (ANTUNES, 2010, p. 12).

À medida que fomos superando nossas dificuldades, é que as nossas dúvidas em relação à prática docente foram diminuindo e ficando mais fácil de lidar com algumas situações desafiantes.

Notamos como a indisciplina fazia parte da vida escolar de alguns alunos, onde tanto na sala de aula quanto no recreio eram muito indisciplinados, apesar do barulho ser muito na hora da aula, as crianças também pediam muito para ir ao banheiro e tomar água. Às vezes agrediam verbalmente e fisicamente aos colegas.

Além da indisciplina, ausência da relação família na vida escolar das crianças, as dificuldades de aprendizagem, e problemas de aprendizagem, no caso das crianças com deficiências, como uma menina com Síndrome Down, outra com Déficit de Aprendizagem, tornavam o trabalho na sala de aula, ainda mais complicado e desafiador.

Ressaltamos a diferença nas expressões “dificuldade” e “problema” de aprendizagem, onde Chamat (2008, p. 23), diz o seguinte: A denominação de “Dificuldade de Aprendizagem” refere-se as que não envolvam uma problemática orgânica; esta última é chamada “Problema de Aprendizagem”.

Já em outros alunos foi necessário pesquisar a fundo para descobrir suas dificuldades no processo de aprendizagem como em seu desenvolvimento. Uma vez que, mesmo sendo crianças saudáveis, na hora da aprendizagem chegavam obstáculos que não entendíamos como possíveis empecilhos da vida educacional e social desses alunos. A partir de então, através de observação, conversas com a professora e com os próprios alunos, adquirimos repostas que nos deram suporte para possíveis soluções.

Mas a cada dia os fatos que aconteciam foram nos motivando a buscar informações que fossem úteis diante desses novos desafios que nos foram apresentados, para tanto, partimos do objetivo não apenas da vontade de fazer algo para mudar, mas como contribuir no processo de ensino e aprendizagem desses alunos que necessitavam de apoio, de atenção, carinho e limites. Sendo assim, a educação também tem o objetivo de desenvolver no indivíduo o interesse na vida coletiva para assumir o compromisso de buscar ações que



favoreçam o desenvolvimento da capacidade crítica de julgamento (SILVA; FERREIRA; GALERA, 2008, p.661).

Esperamos causar alguma mudança na realidade estudada, buscando conhecer a forma como os sujeitos nela envolvidos, neste caso a professora, os alunos e as bolsistas compreender os dilemas que vivenciam, em contrapartida, as alternativas de modificação dessa situação devem aparecer, seja através deste diálogo realizado entre a universidade e escola pública de educação básica através do pibid.

3- ASPECTOS METODOLÓGICOS

As informações foram colhidas inicialmente por meio de pesquisas bibliográfica que segundo Marconi & Lakatos (2002) abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico, etc. Assim, representa o reconhecimento do assunto, a indexação de artigos de periódicos de livros.

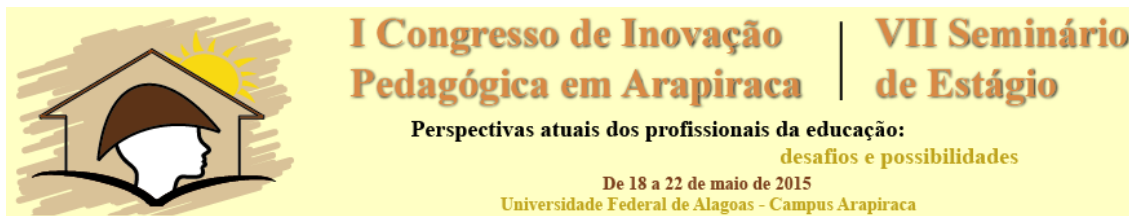
A pesquisa de campo aconteceu em uma Escola de Ensino Fundamental, localizada em Arapiraca-al, é uma escola parceira do Pibid, que funciona pela manhã e pela tarde, tem uma sala de professores, um laboratório de informática, uma biblioteca, dois pátios cobertos e oito salas de aula, atende um total de 538 alunos, oferece do 1º ao 5º ano, neste caso duas vezes por semana estávamos na escola. Os estudos também foram através de conversas informais, onde as crianças nos contaram fatos interessantes.

Sobre a pesquisa de campo Prestes, (2014), diz que: a pesquisa de campo foi desenvolvida principalmente nas ciências sócias, a pesquisa de campo é aquela em que o pesquisador, através de questionários, [...], observações, etc., coleta seus dados investigando os pesquisados no seu meio. Em seguida, realizamos a pesquisa- ação.

Segundo, Xavier (2014, p. 47) a pesquisa ação:

É aquela em que o pesquisador faz intervenção direta na realidade social. Que se apresenta algum problema. Ele interage de forma intensa com os sujeitos pesquisados e com a realidade que o cerca. Além de constar o problema e suas causas, ele procura solucioná-los de modo prático e conscientizar os sujeitos sobre a melhor forma de evitar a ocorrência de tais problemas.

Para tanto, não basta saber os que causa tais dificuldades ou problemas, é necessário, contribuir para que aconteça a mudança e o avanço dos alunos, pois mesmo diante de obstáculos cada aluno dentro de seus limites é capaz de vencer. Sendo necessário intervir



diante de todos os desafios que presenciamos com as dificuldades e problemas encontrados no caminho.

3.1- RESULTADOS E DISCUSSÕES

A pesquisa de campo aconteceu em uma turma do 3º ano dos anos iniciais do ensino fundamental, em uma escola de Arapiraca-al, onde traremos as falas de quatro bolsistas, optamos pelo uso de nomes fictícios como: Débora, Isis, Eliane e Adriana, usaremos também as falas de quatro alunos colhidas por meio informal que serão: Júnior, Paulo, Carla e Carol, assim preservaremos suas verdadeiras identidades.

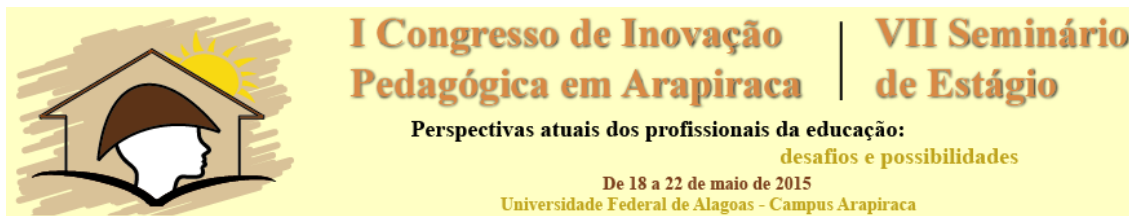
Júnior, insistia em ser agressivo, dizia que “ninguém gostava dele”, nós preocupadas com sua postura, buscamos averiguar sua vida familiar, já que nunca apareceu nenhum familiar na escola, e ao conversar com ele, o mesmo nos revelou que não é feliz por causa de vários problemas familiares, um era seu pai ser falecido, e sua mãe morar longe, assim era criado por sua vó e duas tias, talvez essa seja as causas, de ser uma criança agressiva e com várias dificuldades na aprendizagem, sempre era participativo nas aulas, mesmo não sabendo ler e escrever, se destacava no raciocínio lógico.

De acordo com Silva, (1997, p. 57):

Há a hipótese de que a criança carente de afeto sente dificuldade em manter contatos afetivos com outros seres humanos, e com seu grupo escolar. Esta dificuldade de inter-relacionamento pode gerar inadaptação do escolar. A criança que sofre de privação materna, tem um certo grau de frustração no ambiente escolar; por um lado tem necessidade de relações afetivas, por outro mostra medo de novas frustrações.

Na verdade a autora transcreve perfeitamente Júnior, pois esta criança, não tem o afeto dos pais e por muitas vezes, ele fala como isto lhe faz falta. E assim, sente medo, e diante do medo, ele acha que deve se proteger, sendo agressivo, se alguém diz algo, ele logo, toma aquilo para si, como algo pessoal. Senti muita vergonha de dizer os nomes da letra, por se sentir incapaz, ou inferior aos demais colegas.

Já o aluno Paulo, tinha marcas, mas graves, já havia morado na rua, não sabia nada sobre seus pais, estava vivendo com uma tia, esta tinha um marido alcoólatra, e segundo relatos de Paulo o batia, e mandava arrumar dinheiro. Sua tia nunca veio à escola, e esta criança, tinha um quadro desestruturado muito sério, na leitura e escrita nada sabia, sua relação social com os colegas era péssimo, sempre brigada e chamava palavras de baixo



calão. Às vezes nos abraçava fortemente, e dizia “tia eu sou feio, mal, e ninguém gosta de mim”.

Na condição de professoras diante das crianças, sem sombras de dúvidas foram palavras que nos preocuparam muito, se em um lar onde as crianças recebem cuidados, amor e limites, no futuro elas podem fazer péssimas escolhas em suas vidas, imaginem essa criança e outras na mesma condição, sem afeto, sem limites e orientações.

É bem verdade, que os professores perante tais situações mostram outras habilidades, pois além do papel de ensinar, terminam entrando em outras áreas e assim busca ajudar seus alunos, socialmente, a compreender seus sentimentos, e, dessa forma, assume o papel de educador e cuidador também. Ou o que seria função da família quanto o educar e cuidar a escola assumi esse papel de passar valores éticos e morais, lembrando que fora de casa, essas crianças terão outro tratamento na sociedade, e para isso é fundamental conhecer regras, limites e também possibilidades.

A formação docente se encontra no dilema se seguir propondo o processo de ensino-aprendizagem nos estreitos limites da sala de aula, o que significa continuar a busca por conhecimentos, métodos e técnicas que possam produzir melhores resultados escolares, ou assumir a prática pedagógica como prática sócio, portanto conectando a realidade que está além dos muros escolares (ESTEBAN, 2013, p.94).

Concordamos com autor de como esses alunos precisam ser olhados para além dos muros da escola, notadas pelo contexto de suas vidas, seus medos, seus sonhos, seus problemas, para tanto, o professor é um dos agentes que pode contribuir. O professor traz em seu DNA, múltiplos papéis, auxilia, escuta, é amigo, é psicólogo, descobre doenças ou dificuldade e também procura soluções.

Nos dois casos citados a cima, ficou nítido a questão da suma importância que a família tem, onde lares bem estruturados, proporcionam criações saudáveis, essas crianças precisam de amor, colo, limites, ensinamentos com valores. Se [...] uma criança que é desprezada aprende a desprezar-se; uma criança que é amada e aceita, tenderá a desenvolver atitudes positivas para a formação do seu autoconceito. Acrescentamos mais que desenvolverá atitudes positivas e boas em todos os segmentos, social, profissional, educacional e principalmente pessoal. (JOSÉ; COELHO, 2008, p.12).

Nessa turma havia Carla e Carol, eram meninas meigas e carinhosas, que não tinha diagnósticos médico sobre se realmente era deficiente, Carla tinha uma bolsista que a



acompanhava, e mesmo tendo essa ajuda no dia seguinte já não lembrava mais das letras que foi ensinada no dia anterior, nem as letras de seu nome.

Entretanto não possuíamos tal formação para dizer de fato se era uma deficiência ou não, em contrapartida não conseguiram avançar no processo de aprendizagem, mesmo sendo acompanhadas, também não pareciam ser crianças com desenvolvimento típico.

Por isto, Acampora (2012, p. 39) discorre que:

É importante ressaltar que em algumas crianças não são portadoras de nenhuma síndrome ou transtorno e, mesmo assim, apresentam desordem de aprendizagem. Nestes casos, o diagnóstico correto é fundamental, pois o sucesso das intervenções adequadas tem apresentado grandes possibilidades de mudança na vida destes alunos.

No caso de Carol, ela fazia acompanhamento no Centro de Orientação Educacional Especializado (COEE), mas na escola não tinha nem diagnóstico médico, era uma criança que gostava de ficar sozinha, balançava-se por longo tempo, em movimentos repetitivos, de família carente, mas seu pai sempre a levava e buscava na sala de aula. Um dia perguntamos ao pai de Carol se ela tinha algum diagnóstico, e contamos algumas coisas que percebemos, então ele confirmou, que em casa ela fazia do mesmo jeito, pela simplicidade, disse que não sabia, se ela tinha alguma coisa, mas tomava remédios e se os irmãos a provocasse batia, quanto a isso na escola nunca foi agressiva.

Em todo caso, não podemos apenas estar cientes da situação, é necessário, busca meios para intervir diante dos problemas encontrados na sala de aula, isto acontece em parceria com a coordenação, com os familiares e outros.

As bolsistas que participaram da entrevista, foram questionadas da seguinte forma: Qual a importância do pibid/pedagogia em sua formação e para os alunos dos anos iniciais do ensino fundamental? Então disseram que:

O pibid está me proporcionando a conhecer na prática como é para um professor ter que dá conta ao mesmo tempo de 30/40 alunos, cada qual com uma particularidade, e é importante também para já ir me familiarizando com o meu futuro campo de atuação, ajudando assim, na construção da minha identidade profissional. Por meio dessa experiência já estou começando a construir minha identidade profissional, ou seja, que tipo de profissional quero ser. E acho que de alguma forma contribui um pouco com a aprendizagem de todos da turma. (DÉBORA, 2015).

Fundamental pois é através das experiências que tenho que posso melhorar na minha formação e vejo assim de perto os problemas e as coisas boas de ser professora. Para minha formação o que já falei uma experiência muito



grande por estar inserida na sala de aula e ainda estar no processo de formação e que isso irá mim serve de base para estudos e trabalhos, e para o ensino fundamental acho que deva ser pelo fato de que os alunos tendo mais opções de professoras na sala ele possam assim tirar suas dúvidas. Bem avanço acho que foram vários na sala em que estive durante esse período em que passei, porém eram vários os níveis de aprendizagem variando de alunos que conseguiam pegar os assuntos com grandes facilidades como também tivemos alunos com dificuldades de escrever o próprio nome ou até mesmo de reconhecer o alfabeto mesmo no 3º ano do fundamental. (ISIS, 2015).

O PIBID me proporcionou a prática em sala de aula, enriqueceu a minha formação como docente, pois, pude vivenciar mais afundo a realidade da sala de aula e, a partir dessa experiência, trabalhar junto com a docente (supervisora) tendo em vista a superação dos problemas encontrados, havendo uma troca de ideias. Para minha formação é muito importante porque me proporciona aprender a profissão, ou seja, já ir me inserindo de fato no campo de atuação que é a escola. E, para o ensino fundamental, porque também posso contribuir com minhas ideias com vistas a alcançar as metas de aprendizagem dos alunos. Com relação a algum aluno em específico não sei se realmente consegui contribuir de fato com a aprendizagem mas pelo menos me esforcei para tal, como por exemplo, um caso de uma aluna X, que tem dificuldade aprendizagem, digo isso porque as vezes parecia que avançava e outras que retrocedia. (ELIANE, 2015).

O pibid é um projeto muito importante para a formação dos docentes, porque é a união da teoria com a prática onde os docentes têm a oportunidade de vivenciar através da experiência em sala de aula, como se dar processo da aprendizagem, as dificuldades encontradas buscando assim uma melhoria para sua pratica. É importante pois através do pibid podemos trabalhar em parceria com a supervisora (professora) ajudando aos alunos em suas dificuldades. São vários exemplos, pois sempre estamos colaborando para que os alunos tenham maior facilidade em aprender. (ADRIANA).

Nas respostas das bolsistas entrevistadas, entendemos que o pibid é como um estágio com longa duração, e através do mesmo é possível ver a teoria e prática durante o trabalho docente, além da construção da identidade profissional que cada uma está construindo e enriquecendo, como a contribuição para os alunos e para a professora supervisora no processo de ensino e aprendizagem, então, todos ganham com esse projeto.

Então a segunda pergunta foi: Como você relaciona a teoria da universidade com a prática na escola? Justifique.

Segundo Isis, (2015), “Bastante diferente pois na universidade vemos grandes teorias mais quando nos deparamos com uma sala de aula e com a prática do professor regente é totalmente diferente com a que vemos na universidade, pelo menos na experiência que tive até agora com o pibid, pois nem tudo que é lido é praticado.”



Sendo o erro, não pôr em prática o conhecimento que temos, mesmo sabendo a verdade, ou conhecendo as teorias não colocamos na prática, em alguns casos é preciso adaptar, testar e tentar adequar-se à realidade onde estamos, onde cada experiência será única, nenhuma turma será igual a outra, e nem os alunos serão os mesmos. E o pibid nos dar essa possibilidade de conhecer o problema de perto, e a partir de investigações, anotações e planejamento trazer possíveis soluções para tais problemas apresentando.

Vasconcelos (2013, p. 96 e 97), diz assim:

O que muda a realidade é prática: precisamos chega a ela. Não há mais espaço para intenções genéricas; é preciso transformar idéias em ações concretas, para assim, dialeticamente, transformar a própria consciência, enraizando o lampejo inicial, que provoca a ação, bem como alterando-a de acordo com o confronto com o movimento do real. Mas se desejamos transformar a realidade, não pode ser através de qualquer prática [...]

Já Eliane (2015), discorre que: “A teoria é sem dúvida muito importante para a nossa formação docente, pois, serve até para explicar os fenômenos que ocorrem na sala de aula, no entanto, a prática também é muito necessária considerando que nem toda teoria pode se aplicar na prática”.

Então Adriana (2015), vê que a teoria à prática são: “parceria, onde o que se é transmitido através da universidade os docentes reproduzem na prática seguindo a teoria aplicada através de fundamentações teórica ensinada pelos seus mestres”. E por fim uma complementa a outra.

4- CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta pesquisa tínhamos como objetivo apresentar as experiências do pibid/pedagogia na sala de aula do 3º ano dos anos iniciais do ensino fundamental na opinião de quatro bolsistas, e diante da pesquisa bibliográfica que nos serviu de respaldo, considerando as falas dos contribuintes desta pesquisa, e fizemos uma leitura também das conversas informais que tivemos com os alunos.

Foi gratificante esta experiência, pois estivemos a todo tempo envolvidas neste trabalho, no sentido de contribuir no processo de ensino e aprendizagem. Foi nítido o crescimento obtido através da parceria pibid/uneal/pedagogia, dentro da realidade educacional na escola pública do Município de Arapiraca parceira do projeto.



Assim nos constituímos educadores, através da teoria quando a colocamos em prática, e através de tais conseguimos transformar os aspectos negativos visto na educação ou na sala de aula em aspectos positivos. Adquirimos mais conhecimento nas áreas humana, social e profissional, e isto ajudou na nossa identidade profissional.

Pois se no início dos estudos na universidade vimos apenas teorias, em seguida com a inserção no PIBID, tivemos a oportunidade de ver também a prática pedagógica da professora. Desse momento em diante, a escola, e, em especial a sala de aula passou a ser um campo de investigação, onde a observação, e a curiosidade por mais respostas foram aumentando na medida que alguns fatos aconteciam.

Não podemos apenas saber as dificuldades, os problemas, foi necessário assumir a responsabilidade de auxiliar a professora supervisora, buscar meios de inovação, planejar em cima dos empecilhos encontrados no caminho, e com determinação contribuimos significativamente com o avanço do trabalho pedagógico.

Foi uma troca de ganhos, a universidade se expandiu na pesquisa e extensão, a escola que nos abriu as portas, nos deu a oportunidade de aprender e também ensinar, os alunos ao invés de ter somente uma professora tiveram sete, foram mais observados, ouvidos, e nós bolsistas aprendemos relacionando teoria e a realidade de nossos alunos.

Desejamos que os professores vejam seus alunos como seres humanos, necessitando ser compreendidos, que em muitos casos estão sujeitos a maltratos, sofrimentos e a falta de amor e limites em seus lares, outros não podemos taxar como doentes, deficientes ou problemáticos sem buscar uma resposta certa, e a partir de um diagnóstico correto, buscar meios que possam ajudar esses alunos a se desenvolverem e aprenderem dentro da possibilidade de cada um.

E por fim, consideramos esta pesquisa de suma importância, pelos resultados apresentados, e dessa forma, esperamos ter contribuído de alguma forma com os educadores, os quais precisam saber que a teoria e a prática são complementares no trabalho educativo, basta saber adequar para usá-las de forma correta.

Como também, mostrar o quanto o PIBID tem proporcionado um diálogo constante e fortalecedor entre as universidades e as escolas de ensino público, e, assim os resultados revelam a contribuição com o melhoramento do processo de ensino e aprendizagem no estado de Alagoas.



REFERÊNCIAS

- ACAMPORA, B.: **Psicopedagogia clínica: o despertar das potencialidades**. Rio de Janeiro, Wak, 2012.
- ANTUNES, C.: **Relações interpessoais e auto-estima: a sala de aula como um espaço do crescimento integral**, fascículo 16. 7º Ed. Petrópolis, vozes.2010.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf>. Acesso em: 01 abr.2015.
- BRAIBANTE, M. E. F; WOLLMANN, E. M. A Influência do PIBID na Formação dos Acadêmicos de Química Licenciatura da UFSM. **Revista Química Nova Escola** v. 34, n. 4, p. 167-172, set. 2012. Disponível em: http://qnesc.sbq.org.br/online/qnesc34_4/02-PIBID-90-12.pdf. Acesso em: 05. mar.2015.
- JOSÉ, E. da A; COELHO, M. T. **Problemas de aprendizagem**. 12ª Ed. São Paulo: Editora Ática, 2008.
- CHAMAT, L. S. J.: **Técnicas e intervenção psicopedagogia: para dificuldades e problemas de aprendizagem**. 1º ed. Vetor, São Paulo, 2008.
- ESTEBAN, M.T: **O que sabe quem erra?** Reflexões sobre avaliação e fracasso escolar. 2ª Ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: De Petrus ET Alli, 2013.
- FREIRE, J. C. S.: **Seja o professor que você gostaria de ter**. 3º Ed. Rio de Janeiro: wak, 2011.
- HADDAD, J. P: **Educação e psicanálise: vazio existencial**. Rio de Janeiro: Wak, 2008.
- MARCONI, M. A., LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- PRESTES, M. L. de M. **A pesquisa e a construção do conhecimento científico: Do planejamento aos textos, da escola a academia**. 4º Ed. São Paulo. Rêspel, 2014.
- UNEAL. Edital Pibid nº011 /2012 CAPES Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID detalhamento do projeto institucional. Arapiraca. 2012.
- VASCONCELOS, C. dos S.: **Coordenação de trabalho pedagógico: do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula**. 15º ed. São Paulo. Liberdade, 2013.
- SILVA, M. V. G.; FERREIRA, J. de L.; GALERA, J. M. B.: **A indisciplina escolar enquanto desafio na formação do professor: uma realidade posta na sociedade contemporânea**, 2008. Disponível em:



http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2008/anais/pdf/126_494.pdf. Acesso em: 24 de mar. de 2015.

SILVA, M. C. da.: **Aprendizagem e problemas**. São Paulo, Ícone, 1997.

XAVIER, A. C. **Como fazer e apresentar trabalhos científicos em eventos acadêmicos**. Ed. 14°. Recife, Respêl. 2014.